

INVESTIGAÇÕES FILOLÓGICAS DE MANUEL SAID ALI

José Pereira da Silva (UERJ)

ALI, Manuel Said. *Investigações filológicas.* Com estudo e organização de Evanildo Bechara. 3ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 320 p.

info@lucerna.com.br e (21) 3393-3334

Dedicado discípulo de Said Ali, o Professor Evanildo Bechara encarece o prestígio de seu mestre, rerepresentando as *Investigações Filológicas* que foram editadas pela primeira vez também sob a sua tutela, em 1975, pela Grifo Edições, apresentando-nos uma excelente biografia acadêmica do grande filólogo, escrevendo “A contribuição de M. Said Ali à lingüística portuguesa” (p. 13-31).

No “Prefácio da 3ª edição” (p. 9), escreve que

No tempo em que vem sendo avassaladoramente orientada a pesquisa lingüística com a preocupação única para o estudo da dimensão textual ou supraoracional em injustificável detrimento de outra área, também importante, de análise das unidades que funcionam e se articulam no espaço da dimensão oracional – a gramática propriamente dita –, esta nova edição das *Investigações Filológicas* vem patentear o quanto falta estudar da língua portuguesa temas análogos aos aprofundados pelo pesquisador admirável que foi M. Said Ali.

Logo abaixo, Bechara lembra que, nessas três décadas que separam a primeira edição desta terceira, esse grito de alerta deve ter resultados mais positivos, dados os avanços dos estudos lingüísticos no Brasil e no mundo.

Nesta terceira edição, o volume se apresenta, continua:

...enriquecido com o complemento do primeiro artigo, com referência bibliográfica das fontes citadas [que não estavam na primeira edição], com um índice de palavras e assuntos tratados, além de beneficiar-se de revisão mais atenta... (*Idem, Ibidem*).

O livro foi organizado em sete partes ou capítulos, cada uma dividida em número variável de sub-capítulos, conforme relaciono a seguir, para lhe dar uma síntese do que estuda o autor nestas investi-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

gações:

Na parte I – GRAMÁTICA – Said Ali escreve sobre “Questões de português” (33-59), “Emprego do gerúndio” (60-66), “Curiosidades do nosso idioma” (79-1040), “De *eu* e *tu* a *majestade* (tratamento de familiaridade e reverência) (105-120), “As formas *quer* e *perguntar* e emendas” (121-126), “Histórico das formas *quer*, *vale* e *perguntar*” (127-136), “*Aguar* e outros verbos terminados em *-uar*” (137-141), “Verbos de significação e sintaxe variáveis” (142-152), “Três preposições” (153-157) e “Pessoas indeterminadas” (158-164);

Na parte II – FONÉTICA – escreve sobre “Entre árabe e português” (165-175) e “Alterações fonéticas de *senhor*, *senhora*” (176-178);

Na parte III – MEIOS DE EXPRESSÃO E ALTERAÇÕES SEMÂNTICAS – escreve sobre “O verbo *assistir*” (179-188), “Coronel” (189-195), “Refeições” (196-203), “Vocábulos esquecidos” (204-206), “De *falir* a *faltar*” (207-212), “Nomes de cores” (213-228), “Nomes de animais marinhos” (229-238), “Três *sapeças*” (239-240) e “*Amo*, *criado* e *criança*” (241-246);

Na parte IV – ETIMOLOGIA – escreve sobre “Perspectivas etimológicas” (247-255), “*Bicho*, *Bicha*” (256-259), “Nomes de partes do corpo” (260-264) e “*Há dias que*” (265-274);

Na parte V – COMENTÁRIOS A TEXTOS LITERÁRIOS – Said Ali escreve sobre “A linda Inês” (275-283) e “Ilhas e mares nos Lusíadas” (284-293);

Na parte VI – ESTILO – escreve sobre “Prosa e verso” (294-300);

Por fim, na parte VII – APÊNDICE: ENSINO DO IDIOMA – escreve sobre “Juízo crítico à *Sintaxe da língua portuguesa* de Leopoldo da Silva Pereira” (301-302)

Temos certeza de que este terceiro volume da série DISPERSOS, da Editora Lucerna, traz uma importante contribuição para a valorização dos estudos lingüísticos e filológicos no Brasil, neste momento em que a Filologia começa a ressurgir com dificuldade, depois de longo período de ostracismo.

Usando mais uma vez as palavras de Evanildo Bechara, transcrevo a quarta capa do volume:

Nestas **Investigações Filológicas** fica-nos difícil dizer o que mais nos surpreende: se a extensão dos conhecimentos, se o rigor do método científico, se as lições, novas ainda, a serem incorporadas ao repertório do professor de Língua Portuguesa.

O olhar crítico do nosso mais perspicaz sintaticista nos convida a descobrir particularidades outras do idioma, ao mesmo tempo em que nos instiga a curiosidade para investigar outros aspectos da língua, quer no âmbito literário, quer na modalidade espontânea e rica do falar coloquial.

Estamos, sem dúvida, diante de um clássico na bibliografia especializada sobre o nosso idioma, e na sua leitura temos muito que recordar e aprender.

Concluindo esta breve resenha, cabe-nos apenas agradecer ao prezado mestre pelo zelo que vem demonstrando na divulgação e apoio dado aos estudos filológicos no Brasil, não somente na Academia Brasileira de Filologia e nas salas de aulas de nossas universidades, mas também na Academia Brasileira de Letras, onde vem desenvolvendo importantes atividades de incentivo aos estudos e às pesquisas filológicas.